

# Editorial

editorial

O décimo oitavo número da revista *História da Historiografia* traz uma reunião de textos que podem ser divididos, de forma bastante ampla, em três grandes conjuntos. O primeiro, destinado às discussões em torno da teoria da história, inicia com a tradução de um artigo de Mark Bevir sobre a distância histórica, sua importância e lugar na historiografia novecentista. André Bueno identifica, na historiografia chinesa, a prática de abolição do passado como única possibilidade de viver o presente. Destacam-se as leituras a partir de Michel Foucault em duas contribuições: André Bocchetti compara a constituição do sujeito em Michel Foucault e Michel de Certeau e Luis Gonzales Alvo se dedica à reflexão sobre a historiografia penitenciária francesa, depois da publicação de *Vigiar e punir*, há quatro décadas. O artigo de Eugenia Gay traz o problema da imaginação em Immanuel Kant, que importa ao debate da teoria e história da historiografia no que tange às questões entre o ficcional e subjetivo e o conhecimento científico, presentes no seio do projeto iluminista. André Araújo analisa o conceito de verdade histórica em Ludwig (Von) Schölzer e sua importância para o Iluminismo tardio.

O debate sobre a proximidade entre literatura e história reúne os artigos de João Ernani Filho, sobre a ficção científica escrita pelo historiador britânico Edward Thompson, de Julián Zícarí, voltado para as críticas tecidas por Chris Lorenz às propostas da meta-história. A contribuição de Giuliano Lelis dos Santos caracteriza-se pela possibilidade de leitura do pensamento histórico no romance *A cidade e as serras*, de Eça de Queirós e dois últimos artigos desse segundo conjunto: Francisco Régis L. Ramos traz a leitura da 'operação historiográfica', de Michel de Certeau, para a percepção, na obra de José de Alencar, do passado como objeto de conhecimento e o último, de autoria de Eduardo Ferraz Felipe, por sua vez, destaca, em Lezama Lima, a importância da visão histórica através da poesia.

O terceiro conjunto tem princípio com as indagações de René Gertz a respeito da historiografia sobre o Brasil produzida na Alemanha, entre os anos de 1995 e 2014. Três artigos se voltam para a história da historiografia brasileira. No primeiro, Francisco Sousa se dedica a percorrer as memórias históricas escritas pelos sócios do IHGB e identifica a permanência de formas de se olhar o passado, características da Monarquia, na República. Ana Paula Barcelos questiona o papel da agremiação carioca e da Junta de História y Numismática, na Argentina, sobre a interpretação histórica que elaboram, no início do Novecentos. O quarto artigo desse conjunto, de autoria de Walderez Simões Costa Ramalho, traz à luz a discussão sobre a historiografia da mineiridade, produzida no início do século XX.

Na seção de resenhas, o número conta com a apresentação do livro *A narrativa da vontade de Deus: a História do Brasil*, de frei Vicente do Salvador, de Luiz Cristiano Andrade, por Eduardo Sinkevisque; o livro *História das ciências: uma história de historiadores ausentes*, de Carlos Alvarez Maia, é resenhado por Helena Mollo e Tomás Sansón Corbo apresenta o livro de Maria Gabriela Micheletti, intitulado *Historiadores e historias escritas em entresiglos. Sociabilidades y representaciones Del pasado santafesino, 1881-1907*. João

Júlio Gomes dos Santos Júnior expõe as perspectivas da história global presentes em *The architects of Global History* e Alexandre Luis Rocha resenha *El mundo global, uma historia*, de Hugo Fanzio Vengoa.

O número traz um entrevista de do historiador alemão Reinhart Koselleck concedida ao professor Carsten Dutt, da Universidade de Notre Dame, e traduzida por Luiz Costa Lima, professor emérito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Michel Kors e Sérgio da Mata traduzem e apresentam o artigo *Existe uma metamorfose da História?* (Gibt es Verwandlung?) do historiador holandês Johan Huizinga na seção Textos e Documentos Historiográficos.

Gostaríamos de registrar a mudança da secretaria da Revista e agradecer à Flávia Varella por seu empenho desde o início, em 2008. Sua contribuição é inestimável.

Por fim, mas não menos importante, os editores da revista *História da Historiografia* agradecem muitíssimo a todos que ajudaram na sua campanha de financiamento. Esperamos que as políticas de financiamento logo se revigorem e possamos continuar a publicar sem grandes sobressaltos a produção de autoras e autores que se dedicam à teoria e história da historiografia.

Desejamos a todos excelente leitura.  
Os editores.